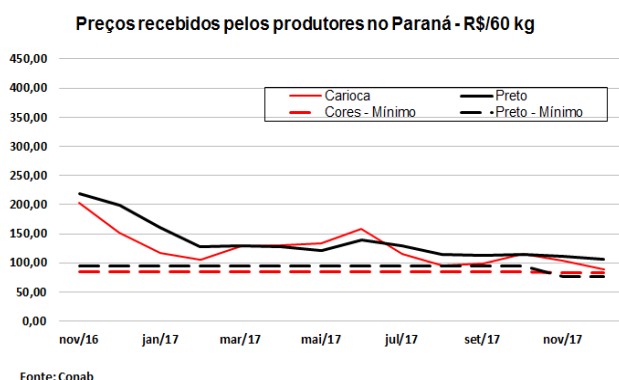


FEIJÃO – 08 a 12/01/2018

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	152,97	112,36	110,29	-27,9	-1,8
Paraná	60kg	112,26	82,71	108,54	-3,3	31,2
Bahia	60kg	142,50	85,84	102,87	-27,8	19,8
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	166,83	98,53	100,04	-40,0	1,5
Rio Grande do Sul	60kg	179,40	104,12	104,12	-42,0	0,0
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	146,25	120,00	120,00	-17,9	0,0
Feijão comum preto	60kg	220,00	137,50	137,50	-37,5	0,0

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão - Em semanas



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado paulista, primeira semana deste mês de janeiro, o mercado esteve firme. Os preços apresentaram uma boa reação em virtude da boa demanda que, normalmente, ocorre em começo de mês. Posteriormente, com o significativo aumento das ofertas aliado a fraca demanda, o mercado estabilizou, fato que já era esperado, pois muitos compradores anteciparam suas reposições para evitar surpresas.

As atenções agora estão voltadas para o comportamento do clima, e muitos continuam divididos sobre a situação do mercado, entretanto, a maioria reconhece que haverá uma perda na safra das águas na Região Sul do país.

Nas zonas de produção a oferta do tipo extra está escassa e a maior parte do volume ofertado é de produto comercial. Em algumas localidades ocorreram negociações com preços antigos, mas, no geral, o produto apresenta correções positivas, principalmente para a mercadoria seca e de boa qualidade.

No Estado do Paraná, em função das intensas precipitações, a colheita deve atrasar. Segundo a Secretaria de Agricultura daquele Estado – DERAL, 40% da área foram colhidas, e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 20% em floração, 30% em frutificação e 50% em maturação. Apesar do clima adverso, o número de produção está sendo mantido.

Assim, mesmo com a safra sendo prejudicada pelo clima, os preços ainda não atingiram o patamar esperado pelos produtores, gerando um forte descontentamento. Caso não ocorra uma reversão desta situação, é provável que para a 2ª safra, que começou a ser cultivada neste início de janeiro, no Sul do país, ocorra redução no plantio.

Segundo agentes de mercado, a expectativa é de que os negociantes continuem efetuando suas aquisições para pronto atendimento, devido à baixa qualidade do produto e a concentração da colheita no Paraná. No entanto, como a safra paulista foi concluída provocando uma gradativa redução da oferta para a zona cerealista-SP, a tendência é de, na pior das hipóteses, manutenção dos atuais preços de mercado.

Feijão Comum Preto

O mercado encontra-se calmo e com poucos negócios, e a colheita, no Sul do país, atinge cerca de 40% da área semeada. Contudo, mesmo com as recentes chuvas registradas no último decêndio de dezembro dificultando os trabalhos de campo, a oferta tem sido suficiente para o abastecimento interno.

O volume colhido continua aumentando dia a dia, tornando confortável a posição dos compradores, que se colocam na posição de espera, comprando só o estritamente necessário. O município que apresenta a maior cotação do produto, no Paraná, é Francisco Beltrão, onde se paga por volta de R\$ 120,00 a saca para o produtor.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O comportamento do mercado, neste começo de ano, não chega a ser uma surpresa, pois, muitas empresas estavam fechadas devido aos feriados e devem receber novos pedidos a partir desta semana, quando houver maior disponibilidade do produto e a retomada na comercialização.